

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO
PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - HABILITAÇÃO EM MÚSICA

Orlando Cagnini Miotto - N°USP 12524553

ACID SOIL E O METAL AUTORAL DE RIBEIRÃO PRETO

Etnografia da disciplina Introdução à
Etnomusicologia, ministrada pelo Prof. Dr.
Marcos Câmara de Castro

Ribeirão Preto

2023

Introdução

O presente trabalho descreve através de pesquisa etnográfica a “cena” do metal autoral da cidade de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, utilizando como base apresentações realizadas pela banda *Acid Soil*, para através de entrevistas com os participantes da “cena” e observações, estabelecer uma metonímia deste evento específico com o movimento do metal local.

A *Acid Soil* é uma banda de metal, mais especificamente do subgênero *Stoner Metal*, fundada em 2023 na cidade de Ribeirão Preto. Descrevendo de modo geral, o *heavy metal* é um gênero musical que se originou no final da década de 1960 e início da década de 1970, caracterizado por seu som potente, distorcido e geralmente agressivo. Ele é marcado por um uso proeminente de guitarras elétricas, bateria intensa, vocais poderosos e, em muitos casos, solos de guitarra virtuosos. A temática lírica do heavy metal abrange uma ampla gama de assuntos, incluindo fantasia, mitologia, política, guerra, ciência, ficção e temas sociais. Além da música, o heavy metal também é conhecido por sua estética visual característica, que frequentemente inclui logotipos elaborados, capas de álbuns artísticas e uma cultura que abraça elementos como tatuagens, piercings e códigos de moda específicos.

Já o *Stoner Metal* em particular é um subgênero do *heavy metal* que se destaca por suas influências do rock psicodélico, entre outros estilos, criando uma sonoridade distinta e pesada. O termo “*stoner*” refere-se ao uso de substâncias psicoativas, indicando uma conexão com experiências psicodélicas. As bandas de *Stoner Metal* geralmente incorporam *riffs* lentos e pesados, bem como elementos atmosféricos, criando uma sensação hipnótica. A musicalidade muitas vezes inclui guitarras distorcidas, ritmos arrastados e letras que exploram temas como a expansão da consciência.

Metodologia e Objetivos

O presente trabalho foi realizado através da observação de um concerto da banda, realizado no dia 27 de outubro de 2023 no Hashtag Bar, casa de shows localizada na região central de Ribeirão Preto.

Além do concerto, houve também um acompanhamento do dia a dia da banda, conversas com os membros e com frequentadores do evento. Durante o

trabalho, Eduardo, contrabaixista da banda, foi meu informante, que respondeu minhas questões e forneceu a visão de *insider* dos fatos analisados.

Ao final da pesquisa, estabeleceram-se os seguintes objetivos:

- O conhecimento do *heavy metal* enquanto gênero musical, bem como as diferenças entre seus diversos subgêneros.
- Registrar a percepção dos músicos sobre a performance de música autoral de gêneros alternativos e/ou pouco convencionais no cenário presente na cidade de Ribeirão Preto.
- Reconhecer a tribo urbana dos “metaleiros” e sua relação com a música.
- Compreender a vivência dentro de uma banda de metal.

Imagem 1: Acid Soil. Da esquerda para a direita: Felipe (guitarrista), Gabriel (vocalista e guitarrista), Blaze (Nicholas) (baterista) e Eduardo (contrabaixista).



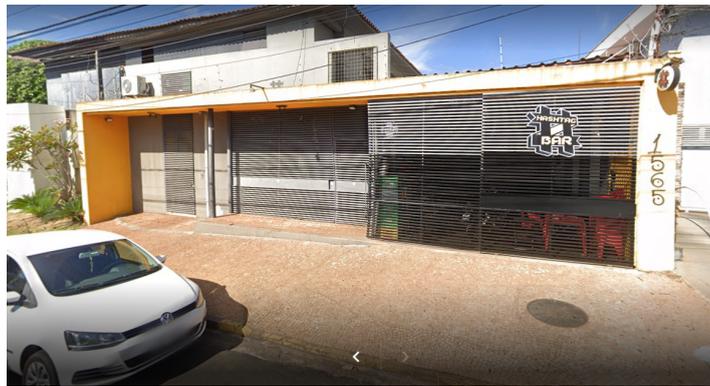
Fonte: *Acid Soil*. Divulgação da banda no Instagram.

O Evento

O concerto estudado, realizado no dia 27 de outubro, aconteceu no Hashtag Bar. Esta casa de shows recebe uma grande quantidade de bandas de metal autoral (além de receber também uma programação mais convencional e comercial, mas geralmente relacionada ao rock). À primeira vista, a fachada do estabelecimento não indica que ali se encontra o lugar de reunião dos metaleiros, porém, do lado de dentro, o interior remete à estética do estilo, com um primeiro andar similar a um bar

boêmio comum da região central da cidade, mas com o segundo andar típico de uma casa de shows *underground*, como dizem os frequentadores. Em particular, o evento realizado neste dia era temático do dia das bruxas, então havia uma decoração especial nesse sentido.

Imagem 2: Fachada do Hashtag Bar



Fonte: Google Maps

Além da *Acid Soil*, tocaram também nesse dia as bandas KBÇDBOD, Chão Sujo e U.S.I, todas do gênero *punk*. Confundir metal e *punk* pareceu, inclusive, um pecado mortal para os fãs de ambos os estilos. Todos deixaram claro que ambas as coisas são bem diferentes entre si, apesar das diferenças não parecerem muito explícitas. Ambos os estilos de música são constituídos por sonoridades agressivas e instrumentação composta por guitarras, contrabaixo, bateria e vocais agressivos. A maior diferença em minha visão pareceu residir nas temáticas. Enquanto de maneira geral o metal aborda temas mais diversos, o *punk* é fundamentalmente político, e as letras das músicas são todas compostas por críticas sociais, seja de modo mais direto, ou de modo mais jocoso, falando sobre coisas propositalmente desconfortáveis e escandalosas como dejetos humanos e genitálias.

Ainda assim, a *Acid Soil* pareceu bem integrada à proposta das outras bandas por possuir também uma temática intrinsecamente política. Sendo parte do movimento *Stoner Metal*, toda a estética da banda gira em torno das drogas e a sua legalização. No palco, a performance da banda foi decorada com um *bong* (artefato utilizado para o fumo de maconha), enquanto o vocalista Gabriel utilizou uma camiseta da Marcha da Maconha e repetiu diversas vezes ao longo da performance frases favoráveis à legalização.

Imagem 3: Paredes internas do segundo andar, evidenciando a estética “metaleira”



O próprio nome da banda remete a essa ideia à medida que *Acid Soil* (que significa solo ácido em inglês) traz consigo a ideia de “coisas malvadas” presentes em diversas bandas de metal, mas que também possui referência ao *ácido*, nome popular da dietilamida do ácido lisérgico (mais conhecida pela sigla LSD), droga alucinógena muito comum na cultura popular sobretudo na década de 1960. As referências aos entorpecentes também se fazem presentes nos nomes de algumas canções. Como exemplo, *The High City*, primeira e mais recente música lançada pela banda nas plataformas digitais, possui as iniciais THC, que fazem referência ao tetrahydrocannabinol, princípio ativo da *Cannabis*.

Assim como o nome da banda, todos os títulos e letras da canção também são em língua inglesa. Eduardo, meu informante, conta que isso é muito comum em outras bandas do meio, e que inclusive aquelas que cantam em língua portuguesa são minoria. Isso evidencia a influência norte americana sobre a cultura do metal, visto que, perguntando a frequentadores do evento sobre suas bandas prediletas, por exemplo, a esmagadora maioria citava bandas estrangeiras (e as poucas bandas brasileiras citadas poderiam muito bem ser estrangeiras da mesma forma pois todas as suas imagens são construídas em língua inglesa). Algumas respostas

ouvidas a essa pergunta foram nomes como *Metallica*, *Slayer*, *Iron Maiden*, *Megadeth* e *Cannibal Corpse*, enquanto as bandas brasileiras Angra e Sepultura também foram citadas.

Imagem 4: *Acid Soil* apresentando 'The High City'. Performance disponível em: <https://drive.google.com/file/d/12zQJQT5c0tIjyubHKmEGllw49lWHX-YI/view?usp=sharing>

Gravação minha



A presença da influência inglesa e norte americana é tão grande que muitos termos são falados em inglês ou em português de maneira quase que intercambiável: como exemplo, o próprio nome do estilo era dito em inglês pelas pessoas ali quando se referiam aos subgêneros, como *heavy metal*, *thrash metal* e *stoner metal*, mas ao abordar o gênero todo de maneira mais ampla, a palavra portuguesa metal era mais utilizada.

Essa é mais uma diferença notável entre o metal neste trabalho analisado e o *punk*, gênero das outras bandas que se apresentaram no dia, onde a língua portuguesa é quase que exclusivamente utilizada nas canções pois a compreensão das letras e da mensagem política é mais valorizada (o que não significa, contudo, que não haja grande influência inglesa e norte americana no estilo, visto que seu próprio nome é uma palavra de língua inglesa).

A Apresentação

Ao todo, foram apresentadas seis canções além de uma introdução em um repertório que durou aproximadamente 40 minutos. As canções foram, na ordem: Nucleus (Running Outta Space), Cosmo, Green Machine (*cover* da banda Kyuss), Gardenia (outro *cover* de Kyuss), Dragonaut (*cover* da banda Sleep) e The High City.

A autoria das músicas também exerce um papel importante neste meio. Por um lado, bandas que tocam suas próprias músicas autorais são mais valorizadas que aquelas que possuem uma maioria de *covers* (versões de músicas de outras bandas) em seu repertório. No caso da *Acid Soil*, isso não possuía tanta importância pois a banda é fundamentalmente autoral, e as versões estavam ali apenas para completar o tempo de repertório. Além disso, pesou ao seu favor na percepção do público o fato das músicas serem pouco conhecidas, ao invés dos grandes sucessos que as bandas especializadas em *covers* costumam executar. Segundo os metaleiros, as bandas *cover* são menos valorizadas pois não estão ali pela música em si, mas pela atividade econômica.

Imagem 5: Acid Soil apresentando a música Nucleus (Running Outta Space). Performance disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1IEnJ5hu6IYDjPJqp7Vecz3b-2zKcBIAq/view?usp=sharing> (Gravação minha)



]Imagem 6: Decoração interna do bar temática de *Halloween*.



Essa, inclusive, foi uma das críticas que os músicos fizeram à oportunidade deste concerto em específico, e que segundo seus relatos, se estende à cena como um todo: a apresentação não foi remunerada assim como a maior parte das apresentações no meio também não o é, ainda que seja cobrado ingresso do público (que neste dia em particular custou 15 reais ao comprar com antecedência e 20 reais para quem comprou na entrada) e que haja fins lucrativos para a casa de shows. Uma reclamação comum foi de que são raras as oportunidades em que bandas autorais são convidadas a tocar em dias com bastante movimento, de modo que este evento em particular sendo realizado em um sábado foi uma exceção. Segundo os músicos, bandas autorais só costumam receber o espaço durante a semana ou aos domingos, com as sextas-feiras e sábados sendo reservados quase

que exclusivamente às bandas *cover*, de modo que se torna difícil angariar público para os concertos das bandas autorais.

A contrapartida é que as bandas *cover* de modo geral acabam trazendo um público maior aos bares e casas noturnas, e são portanto mais populares. A frustração com a baixa adesão do público geral à música autoral foi evidente nas conversas. Isso não significa, contudo, que as pessoas ali se apresentando estavam infelizes. Pelo contrário, o clima era de grande satisfação com a performance e com a oportunidade de estar em cima do palco mostrando a própria arte.

Um outro comentário pertinente é de que o metal por sua própria natureza é um estilo de música bastante barulhento, onde o som absolutamente distorcido já é esperado. Dessa forma, talvez propositalmente, o volume do som durante a apresentação era ensurdecedor mesmo utilizando proteção auditiva (uso de proteção que visivelmente causou algum espanto nos frequentadores do local e até na própria banda).

A Música

Analisando musicalmente a sonoridade da banda *Acid Soil*, bem como outras do gênero, pôde-se chegar a algumas conclusões. As canções de *heavy metal* na maioria das vezes são construídas em cima dos *riffs*, geralmente executados pelos instrumentos de cordas. Esses *riffs* são melodias que se repetem (por vezes ao longo de toda a canção) e que em muitas vezes possuem forte caráter modal, se constituindo quase que como um *cantus firmus* medieval. A escala mais comum nesses *riffs* é a escala pentatônica, que indica a origem do *blues* no *rock*, e por consequência, no metal. Além desta, também são muito comuns a escala menor e o modo frígio. Ao escutar o repertório, nota-se que quanto mais o som de uma determinada banda é considerado “extremo”, mais são exploradas as dissonâncias, bem como gritos e distorções.

Em particular ao *stoner metal* executado pela banda, tais características centrais ao metal como um todo são mantidas, porém o andamento das músicas é consideravelmente mais lento que na grande maioria dos outros subgêneros e os *riffs*, além de lentos, são bastante repetitivos, de modo que em algumas canções, o mesmo *riff* era repetido à exaustão por mais de cinco minutos. Eduardo me confirmou que isso é absolutamente proposital e “parte da estética”.

No metal como um todo, o virtuosismo aos instrumentos é uma característica relevante e celebrada, de modo que os solos de guitarra por vezes são tidos como o ponto alto das canções, e os músicos que conseguem tocar frases difíceis e muitas notas rápidas são vistos como bons. Paradoxalmente, o estudo formal de música não é valorizado da mesma forma, sendo comum escutar de músicos da cena relatos de que estes fazem e tocam as músicas sem grande conhecimento teórico (por muitas vezes parecendo se gabar disso). Cheguei inclusive a receber reações de espanto ao contar que cursava graduação em música, como se este conhecimento formal fosse de alguma forma intimidador.

De maneira geral, apesar de tudo isso os metaleiros pareceram bem abertos aos diferentes tipos de metal existentes, e até mesmo outros gêneros musicais desde que eles os julgassem como sendo “de verdade”, ou seja, não existissem apenas por razões comerciais.

Conclusão

Dessa forma, constrói-se uma imagem de uma “cena” urbana de música alternativa, na qual seus participantes possuem valores éticos e estéticos próprios e compartilhados, formando uma verdadeira tribo que possui a música em seu centro. Nesse cenário, a *Acid Soil* aparece como uma das muitas bandas participantes que, através de características próprias dentro de um subgênero específico, constrói seu nome dentro da cena, enfrentando seus desafios mas também sempre demonstrando bastante contentamento com a posição ocupada, pelo menos em cima do palco durante seu concerto.